

Utopia mecânica

De Gutenberg a Le Corbusier

A profissão de relojoeiro tem sido, ao longo da História, viveiro de mentes criativas e base técnica para outros voos, nas mais variadas actividades. Como temos vindo a demonstrar nesta série de artigos ‘Utopia Mecânica’, as comunidades relojoeiras têm sido, elas próprias, fonte de inspiração de movimentos filosóficos, sociais e políticos, dada a especificidade deste universo que sempre se rodeou de saber, precisão e solidariedade.

Façamos, pois, um ‘vol d’oiseau’ sobre mais algumas personalidades que tiveram relação directa com a relojoaria. Para começar, Johann Gutenberg (1400-1468), nascido na Alemanha, no seio de uma família que se dedicava à transformação de metais. O inventor da tipografia pertenceu à guilda dos ourives de Mainz, sua terra natal, e a sua experiência no fabrico de peças de relojoaria, que tinham de obedecer a critérios de qualidade e homologação, ajudou-o na execução da ideia dos tipos móveis que eram, neste caso, em madeira e que, depois de alinhados, imprimiam os textos na folha de papel. Isto através de prensas de rosca, já anteriormente usadas na prensagem de uvas ou de azeitonas.

Já Henry Ford (1863-1947) revolucionou a maneira como se fabricavam automóveis, criando a linha de produção – operários especializados passaram a montar peças num chassis, por determinada ordem e num ritmo predeterminado, poupando tempo. Isto só foi possível porque as peças estavam estandardizadas e eram intercambiáveis. E onde foi Ford buscar estas ideias? À relojoaria.

O futuro fundador da primeira grande fábrica de produção em massa de automóveis foi relojoeiro, na juventude. Segundo reza a lenda, era mesmo um relojoeiro de eleição, capaz de montar e desmontar, de olhos vendados, um relógio de bolso. Terá mesmo chegado a inventar um relógio de bolso que iria vender a um dólar, mas nunca chegou a produzi-lo, porque pensou que as pessoas não acreditariam que se tratava de algo de qualidade, sendo o preço tão baixo.

O interesse de Henry Ford pela relojoaria não se esbateria com o sucesso que fez dele um dos grandes capitães da indústria do século XX norte-americano. Ford mandou construir, em 1935, o Swiss Chalet, em Greenfield Village, Dearborn, no Michigan, uma vivenda inspirada na arquitectura suíça do Jura, e onde eram feitos e reparados relógios. Pierre Cartier, seu amigo, dono da casa Cartier, ajudou-o nesse projecto. A casa ainda existe, faz parte do complexo do Museu Henry Ford e alberga cerca de 100 peças de relojoaria.

Ainda no ramo automóvel, há Louis Chevrolet, que poucos sabem ser suíço. Nascido em 1878, faleceu em 1941, nos Estados Unidos. Filho de um relojoeiro, Chevrolet era natural de La Chaux-de-Fonds, cidade bem no coração da indústria relojoeira helvética. Durante a juventude, foi também relojoeiro, ajudando na oficina do pai, passando, depois, a construir, reparar e correr em bicicletas. Isto até descobrir o mundo dos automóveis. Emigrou em 1900 para o Canadá e, depois, para os Estados Unidos, onde aliava a profissão de mecânico à de piloto de competição. Correu com carros da General Motors, até que o fundador da GM, W. C. Durant, se desligou da companhia e criou uma nova. Nasceu a Chevrolet Motor Car Company, em honra ao seu engenheiro-chefe, pessoa que encarregou de fazer «o carro dos seus sonhos». Chevrolet viria a abandonar a companhia em 1913, por não querer fazer carros baratos, mas apenas automóveis de eleição, porém a marca ficou, até hoje, lembrando o seu nome.

Por falar de La Chaux-de-Fonds, um conterrâneo de Chevrolet teve também as suas raízes na relojoaria, mas alcançou a fama na arquitectura. Charles-Edouard Jeanneret, que escolheu para si a alcunha ‘Le Corbusier’. «Aquele que se parece com um corvo» nasceu na cidade relojoeira encravada no Jura, e era filho de um relojoeiro local e de uma professora de piano. Graduado pela escola de artes aplicadas local, nela aprendeu o ofício de gravador de caixas de relógios, tendo ganho prémios internacionais nessa actividade. Le Corbusier prossegue, ali, estudos em arquitectura, decoração monumental e decoração de interiores. Data de 1905 a construção da sua primeira vivenda em La Chaux-de-Fonds. A cidade orgulha-se de um património arquitectónico vasto, fruto da actividade de Le Corbusier na região.

A LEGACY FOR TOMORROW



TECHNICAL AND
PRECIOUS FINE
WATCHMAKING
DRAWS ITS
LEGITIMACY FROM
KNOW-HOW AND
INNOVATION.

THE FONDATION
DE LA HAUTE
HORLOGERIE,
THROUGH ITS
ACTIVITIES,
FOSTERS AND
BRINGS TO LIFE
VALUES OF
CREATIVITY,
CULTURE AND
TRADITION.

HH
FONDATION DE LA
HAUTE HORLOGERIE

Partners of the Foundation:

A. Lange & Söhne – Antoine Prezioso – Audemars Piguet – Baume & Mercier – Boucheron – Cartier – Chanel – Chopard – Corum
Daniel Roth – Fédération de l’industrie horlogère suisse – Gérald Genta – Girard-Perregaux – Greubel Forsey – La Montre Hermès
Hublot – IWC – Jaeger-LeCoultre – JeanRichard – Montblanc – Musée de l’horlogerie et de l’émaillerie, Genève – Musée d’Horlogerie
Beyer, Zürich – Musée d’horlogerie du Locle, Château-des-Monts – Musée international d’horlogerie, La Chaux-de-Fonds
Panerai – Parmigiani – Perrelet – Piaget – Richard Mille – Roger Dubuis – TAG Heuer – Vacheron Constantin – Van Cleef & Arpels

HAUTEHORLOGERIE.ORG



Grand Prix d'Horlogerie
de Genève

Prix Spécial du Jury - 2008